

22.

HISTEDBR: NEXOS E RELAÇÕES COM OS GRUPOS DE ESTUDO E PESQUISA LEPEL E GEPEC FACED/UFBA

Celi Nelza Zulke Taffarel¹
Marize Souza Carvalho²
Carolina Nozella Gama³
Joelma de Oliveira Albuquerque⁴

1. Introdução

Ao tratar da História dos nexos e relações do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (HISTEDBR/Unicamp), que completa 40 anos, integrando Grupos de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL) e Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo (GEPEC) da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o fazemos considerando dimensões relevantes para a materialização da função social da Educação e da Universidade, segundo a Constituição

Grupos de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer LEPEL. Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2875>.

Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer LEPEL/UFAL. Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/43457>.

Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo – GEPEC. Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/192900>.

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: celi.taffarel@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5691238604320892>.

² Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: msc@ufba.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8556884395831087>.

³ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca. E-mail: carolina.gama@cedu.ufal.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8665460410864833>.

⁴ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca. E-mail: joelma.albuquerque@arapiraca.ufal.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6294813727433032>.

Brasileira de 1988, em seus Artigos 206, que estabelece os princípios que regem o ensino público no Brasil – gratuidade, laicidade, igualdade, liberdade, pluralismo, valorização dos profissionais da Educação, gestão democrática e qualidade e o Artigo 207, que prevê a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, com observância do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A primeira dimensão diz respeito à continuidade do desenvolvimento da teoria da Educação Física Crítico-Superadora de base marxista, destacando as relações com a teoria pedagógica Histórico-crítica, e com a teoria psicológica Histórico-cultural, fruto de estudos e diálogos rigorosos possibilitados pelas relações estabelecidas com o grupo HISTEDBR. Esta dimensão será tratada a partir do relatório de Pós-Doutoramento da professora Dra. Joelma de Oliveira Albuquerque.

A segunda dimensão diz respeito a crítica a produção do conhecimento, considerando as produções acadêmicas baseadas na Pedagogia Histórico-Crítica, balanço este realizado por Carolina Nozella Gama em seus estudos de Pós-Doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação da FAGED/UFBA.

A terceira dimensão diz respeito à construção coletiva da REDE LEPEL, constituída por Núcleos e Grupos de Pesquisa das cinco regiões do Brasil – Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil e sua inserção no HISTEDBR.

Chamamos a atenção dos leitores, que o texto aqui apresentado contém uma síntese do que está presente no relatório de Pós-Doutoramento da professora Carolina Nozella Gama, da professora Joelma de Oliveira Albuquerque e, do texto incluído no livro *Ensino, pesquisa, extensão da REDE LEPEL: contribuições na formação de professores, trabalho pedagógico; produção do conhecimento e políticas públicas de educação, educação física, esporte e Lazer*, organizado por Taffarel, Hack, Albuquerque e Morschbacher (2025a ; 2025b), especificamente, o texto sobre a “REDE LEPEL” redigido por Celi Taffarel e Leni Hack. Destacamos, também, que estão na coordenação dos Grupos de Pesquisa LEPEL/ UFBA E GEPEC/UFBA as professoras Marize Souza Carvalho e Nair Casagrande.

2. Os fundamentos unificadores na construção da Teoria da Educação Física Crítico-superadora de base marxista

Um dos méritos a destacar do trabalho do coletivo HISTEDBR nestes seus 40 anos, ao estender sua rede incluindo grupos de todo o país, é a contribuição para o desenvolvimento da teoria, particularmente da pedagogia e, singularmente, da Educação Física.

Ao realizar estudos de pós-doutoramento no ano de 2025 na UFBA Nozella; 2025; Albuquerque, 2026), apresentamos uma análise crítica e uma síntese do atual grau de desenvolvimento do conhecimento em teses e dissertações, produzidas entre os anos de 1992 e 2024, acerca da proposição crítico-superadora da Educação Física (EF). Com isso, nos foi possível defender a existência de uma teoria, cujas bases possibilitem o enfrentamento das profundas contradições postas para a formação humana no modo de produção capitalista visando sua superação.

Recuperamos, em clássicos da filosofia, o significado de teoria e sua caracterização, bem como as bases teóricas da metodologia do ensino crítico-superadora na sua obra clássica (Coletivo de Autores, 1992). Mapeamos, ainda, as atualizações da proposição crítico-superadora da EF, em teses e dissertações do Brasil, identificando problemáticas abordadas e proposições apresentadas. Além disso, identificamos o grau de desenvolvimento da teoria da Educação Física crítico-superadora, recuperando e adensando seus fundamentos teóricos no âmbito das teorias pedagógica, psicológica e do objeto do conhecimento da Educação Física. E, por fim, confirmamos nossa hipótese de trabalho de que há uma teoria da Educação Física de base materialista histórica e dialética, que vem sendo desenvolvida nos últimos 34 anos, denominada “crítico-superadora”, a qual articula além da teoria do conhecimento marxista, a teoria pedagógica histórico-crítica, a teoria psicológica histórico-cultural, cujas bases permitem o enfrentamento das contradições postas na práxis social desta área, particularmente no âmbito da prática pedagógica, da formação de professores, da produção do conhecimento e das políticas públicas, no intuito de garantir o acesso da classe trabalhadora à cultura corporal

como conhecimento clássico que contribui para a formação humana omnilateral (Manacorda, 2007).

Além da relevante contribuição identificada por meio da análise de teses e dissertações, durante os estudos de pós-doutoramento participamos da coordenação do curso “Pedagogia Histórico Crítica e Ensino Fundamental - Anos Finais: escola, currículo e didática” em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (HISTEDBR/Unicamp). O curso foi desenvolvido de 26 de fevereiro a 25 de junho de 2025, e teve como objetivo o estudo das questões teóricas e práticas da pedagogia histórico-crítica relacionadas ao Ensino Fundamental - Anos Finais, com ênfase na concepção marxista de ciência, método, conteúdo curricular e didática, na perspectiva de assegurar aos alunos do ensino fundamental, uma formação crítica comprometida com a transformação da sociedade da exploração e miséria humana e a construção de relações igualitárias (numa sociedade desigual), solidárias (quando estamos rodeados pelo egoísmo) e colaborativas (num mundo competitivo).

Desta forma, o curso nos proporcionou, assim como para a Rede LEPEL e o GEPEC/FACED/UFBA, estudos sistemáticos acerca das teorias do conhecimento, pedagógica e psicológica que fundamentaram a pesquisa desenvolvida. Tomamos este exemplo, mas é relevante mencionar que há muitos cursos anteriores a este que foram fundamentais para a formação de gerações de pesquisadores ligados a estes grupos, o que aparece nas teses e dissertações produzidas.

3. Os fundamentos unificadores na prática pedagógica histórico-crítica na área da Educação Física: contribuições para nova síntese

Para contribuir com a história, em especial nas aproximações com a teoria pedagógica histórico-crítica, apresentamos a seguir autores da área da Educação Física que defenderam teses com referência na pedagogia histórico-crítica na última década (2015-2024), tendo como base de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Foram

localizadas 30 teses por meio dos termos de busca “prática pedagógica histórico-crítica”; “trabalho pedagógico histórico crítico”; “ensino histórico-crítico”; “ensino fundamental histórico-crítico”; “método pedagógico histórico-crítico”; “didática histórico-crítica”; “trato com o conhecimento histórico-crítico” (Gama; Taffarel; Albuquerque, 2026).

Uma síntese inicial acerca dos temas e/ou disciplinas abordados nas teses sobre a prática pedagógica histórico-crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, localizadas na última década, permite-nos verificar a Educação Física com o maior número de teses produzidas (sete); seguida das Ciências da Natureza e Língua Portuguesa (cinco cada uma); Arte (quatro); Geografia (duas); Anos iniciais do Ensino Fundamental (duas); Fundamentos da pedagogia histórico-crítica (duas); Didática e trabalho pedagógico (duas); Técnica e tecnologia na educação (uma). Desta forma, destacamos as problemáticas que têm sido estudadas nas teses sobre a Educação Física, a partir dos seus objetivos e dos principais resultados.

Ferreira (2015, p. 13) traçou dois objetivos: “primeiro, destacar o papel dos conteúdos de ensino da educação física no desenvolvimento do pensamento conceitual nos alunos; segundo, elucidar a relação dialética entre forma e conteúdo no ensino na educação física”. Os principais resultados apontados pelo autor destacaram o papel dos conteúdos de ensino no desenvolvimento do pensamento conceitual nos alunos e a relação dialética entre forma e conteúdo no ensino da Educação Física.

Melo (2017, p. 17) intencionou expor cientificamente as “contribuições teórico metodológicas da teoria da atividade e da periodização do desenvolvimento psíquico que concorrem para possibilitar a alteração da base teórico-metodológica do ensino escolar com vistas ao desenvolvimento do pensamento teórico do estudante”. O estudo ofereceu fundamentos teórico-metodológicos para superar concepções idealistas, naturalistas e biologizantes do ensino da educação física, permitindo avançar nas formulações da abordagem crítico-superadora da Educação Física.

Oliveira (2018, p. 13) buscou “vislumbrar possibilidades de seleção, organização e sistematização e periodização do conhecimento esporte que atendam ao objetivo de contribuir no processo de

humanização e no desenvolvimento do pensamento teórico dos nossos alunos”. Alinhado a uma concepção revolucionária de educação, de ser humano, de sociedade e de mundo, o autor identificou contradições no ensino do esporte, destacando a necessidade de superar abordagens biologizantes e fragmentárias, o alto rendimento, que atende às necessidades do capital.

Silva (2019, p. 32-33) aspirou “contribuir para o desenvolvimento da proposição crítico-superadora da Educação Física, a partir de contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, no que diz respeito à dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem com vistas a contribuição do ensino da cultura corporal” para a “promoção do pleno desenvolvimento e humanização dos indivíduos”. O autor sistematizou contribuições da psicologia histórico-cultural, bem como da teoria pedagógica histórico-crítica, para elaborar uma nova síntese acerca da dinâmica de ensino e de aprendizagem da Educação Física.

Oliveira (2022a, p. 18) propôs-se a “apresentar contribuições teórico metodológicas que nos permitam avançar no ensino do esporte na direção do desenvolvimento do pensamento teórico de alunas e alunos das escolas públicas 13 brasileiras”. A autora ofereceu contribuições teórico-metodológicas que permitam avançar no ensino do esporte na direção do desenvolvimento do pensamento teórico de alunas e alunos das escolas públicas brasileiras, em especial no que diz respeito ao polo conteúdo presente no planejamento pedagógico por meio da tríade conteúdo-forma destinatário. Oliveira (2022b, p. 21) buscou “analisar como o planejamento do trabalho educativo contribui para o alcance dos objetivos da ação pedagógica na Educação Física escolar”. O estudo apontou que o planejamento do trabalho educativo contribui para a Educação Física ao condensar conteúdo-forma-destinatário, conferindo a consciência e a intencionalidade das atividades da cultura corporal orientadas para a formação do pensamento por conceitos.

Prates (2023, p. 17) objetivou “desenvolver teoricamente a categoria trato com o conhecimento da atividade esportiva [...] no ensino da Educação Física, na Educação Básica, considerando os fundamentos do ensino crítico-superador, da didática histórico crítica

e da psicologia histórico-cultural”. O autor demonstrou que a categoria da atividade de estudo contribui para o desenvolvimento do ensino crítico-superador da atividade esportiva, na medida em que orienta a seleção, organização e sistematização deste conhecimento.

Observando as regularidades dos sete estudos na área específica da Educação Física, é possível constatar os principais elementos constitutivos do grau de desenvolvimento do conhecimento acerca do trato com este conteúdo, sendo destacados nos seguintes pontos:

a) em todos os estudos está posto, textualmente, o objetivo do ensino que promove o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes;

b) expressa-se uma crítica à negação dos conteúdos de ensino, que explicita a compreensão da natureza e da especificidade da educação, em especial do trabalho educativo e da função social da escola;

c) há ênfase no conteúdo que supera as formas superficiais, naturalizantes e biologizantes, que são hegemônicas na área da Educação Física, expressos, por exemplo, na forma como o esporte e a atividade esportiva vem sendo tratada na sociedade capitalista;

d) a aproximação deliberada entre a teoria pedagógica histórico-crítica e a teoria histórico cultural do desenvolvimento humano, tomando a categoria da atividade como mediadora e considerando a dinâmica entre conteúdo-forma-destinatário com a intencionalidade de, nas diferentes situações investigadas, contribuir com a superação das fragmentações entre ensino e aprendizagem; forma e conteúdo; teoria e prática; aparência e essência; fragmentação esta que reduz o objeto de ensino, o ensino (incluindo o planejamento) da Educação Física, à mera repetição prática das formas aparentes das atividades da cultura corporal;

e) os estudos colaboram com o adensamento de uma teoria da Educação Física de base marxista, crítico-superadora, quando propõem elementos para a definição do objeto da área (cultura corporal), e assim, para a seleção e organização do conhecimento no tempo e espaço pedagógico, nas condições contraditórias do capitalismo.

4. Os fundamentos unificadores na construção da REDE LEPEL e seus nexos e relações com o Grupo HISTEDBR

A inserção da Rede LEPEL (2000) no Grupo HISTEDBR (1986) tem antecedentes e precedentes aos quais faremos menção neste texto. Nossa relação, inserção, no Grupo HISTEDBR, enquanto grupos de estudo e pesquisa pode ser identificada por sucessivas aproximações à referência marxista. A referência para esta relação é a atuação da professora Celi Taffarel ao longo dos anos e os trabalhos a partir do qual se organizaram os coletivos de pesquisadores da Rede LEPEL e GEPEC.

A primeira aproximação da professora Celi Taffarel à referência marxista, se deu por dentro da prática pedagógica de alfabetização de adultos, realizada pela corrente religiosa “Teologia da Libertação”, onde, como jovens líderes, aprendíamos nas periferias das cidades, a alfabetizar adultos na perspectiva da libertação.

A segunda aproximação foi nos estudos de mestrado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nas aulas com o professor Dr. Jürgen Dieckert, da Universidade de Oldenburg/Alemanha, que na condição de professor visitante na UFSM, tratava do lazer demonstrando que a tríade dialética “capital-trabalho-lazer” era inseparável, o que nos remetia a ler *O Capital* de Karl Marx.

A terceira aproximação foi no doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), nas aulas com o professor Dermeval Saviani que tratava da biografia de Karl Marx e suas principais obras. “Queres conhecer o contexto, a obra de um homem? Siga os seus passos do nascimento até a morte”, dizia Saviani, o que nos remetia a organizar os livros e os textos publicados. Hoje, com a descoberta e organização das MEGA 1 e 2 (Marx-Engels Gesamtausgabe), sabemos que este acervo é enorme e muito ainda não foi publicado.

A quarta aproximação foi quando houve a elaboração da obra e publicação do livro *Metodologia do Ensino de Educação Física* (Coletivo de Autores, 1992; 2012). Ali, por consenso, entravam as principais ideias de Saviani, em especial seus livros, *Pedagogia histórico-crítica*:

primeiras aproximações, Escola e Democracia, Educação: do senso comum à consciência filosófica.

A quinta aproximação se deu em uma dissertação de mestrado do professor Robson Loureiro, orientada pelo professor Dr. Valdemar Sguissardi, defendida na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Mestrado em Educação, área de Filosofia da Educação, defendida em 1996, com o título *Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: a relação teoria e prática*. Loureiro (1996, p. 9) sinaliza que:

A promessa de democratização e as mobilizações sociais fizeram com que a Educação Física iniciasse um processo de debate, tentando reconquistar contribuição pedagógica. Nesse anseio, ocorreu a primeira aproximação da Educação Física com os pressupostos da pedagogia histórico-crítica. Esta fase se caracterizou pela tentativa de elaborar uma proposta identificada com esta concepção pedagógica. Em 1992, inaugura-se uma nova fase na qual essa pretensão de identificação mecânica é substituída por um diálogo mais complexo que envolve recriações e reinterpretações. A proposta de uma Educação Física crítico-superadora pode ser entendida como resultado dessa nova relação estabelecida. Isso contribui não só para o avanço da disciplina pedagógica em particular, mas também da teoria pedagógica no seu âmbito geral.

A sexta aproximação ocorre em 2008 quando assumimos a coordenação da Licenciatura em Educação do Campo, Projeto Piloto do Ministério da Educação (MEC), de onde decorreu a elaboração dos *Cadernos Didáticos sobre Educação do Campo*, publicados em 2010.

A sétima aproximação ocorre quando assumimos a formação continuada de professores do Campo através da “Ação Escola Ativa” que transformamos em “Escola da Terra” (2010). O livro de Martins e Marsiglia (2015) intitulado *As perspectivas construtivistas e histórico-crítica sobre desenvolvimento da escrita* relata estes fatos e demonstra a grande contribuição da pedagogia Histórico-crítica e da teoria psicológica Histórico-cultural para a formação continuada de professores/as e para o desenvolvimento da escrita.

A oitava aproximação se dá através de inúmeras dissertações e teses que abordam as problemáticas do trabalho pedagógico, da produção do conhecimento, da formação de professores e da política

pública, que tem a pedagogia Histórico-crítica como referência de teoria pedagógica. Destaca-se, nesse contexto, a tese de doutorado da professora Carolina Nozella Gama (2015) e seus estudos de pós-doutoramento (2026) no qual atualiza o balanço a partir do trabalho pedagógico, nos últimos 10 anos.

A nona aproximação pode ser reconhecida no trabalho de pós-doutoramento que trata da *Teoria da Educação Física crítico-superadora, de base marxista*, elaborado pela professora Joelma de Oliveira Albuquerque (2026), em que demonstra os três momentos imprescindíveis que toda a teoria verdadeiramente crítica deve ter, a saber: aproximações do objeto da Educação Física – a Cultura Corporal, em suas características estruturais de modo a apreendê-lo em sua concreticidade; a contextualização crítica das teorias hegemônicas; apresentação da elaboração, sistematização, através de uma síntese de uma teoria da Educação Física efetivamente crítica de base marxista.

Portanto, destacamos que apresentar as contribuições de uma REDE de grupos de estudos e pesquisa, como a REDE LEPEL, inserida no Grupo HISTEDBR, não se dá no vácuo histórico e social, muito pelo contrário, se apresenta no contexto da crise estrutural e conjuntural do capital, movida pela queda nas taxas de lucro (Marx, 2013; 2014; 2017), as medidas fundomonetaristas de ajustes estruturais implementadas a nível mundial que destroem forças produtivas (Montoro, 2023) e a ampliação do capital via guerras inter-imperialistas (Trotsky, 1938; 2008; 2017); Luxemburgo, 1917; Lênin, 2021), que intensificam as possibilidades de destruição nuclear, destruição do meio ambiente e regressão social (Chomsky; Prashad, 2021). Estas obras de referência acima mencionadas, sinalizam a situação da classe trabalhadora, apresentada e discutida por Engels (2008), no decorrer dos tempos e, na atualidade, bem como, seus grandes desafios decorrentes das medidas fundomonetaristas adotadas no mundo, impostas por países imperialistas para manter altas taxas de lucro, o que leva à destruição de forças produtivas.

Montoro (2023) frisa que dentre essas medidas, destacam-se: (a) as **privatizações, desestatização, desvinculação, desobrigação**, defendidas com o mantra de maior eficiência das empresas privadas do que os serviços públicos; (b) a **desregulação, desindexação** dos

mercados, incluindo várias outras medidas (liberalização de investimentos estrangeiros, redução de impostos, quebra das barreiras de importação, apropriação da biodiversidade, dos bens naturais, etc.); (c) a garantia dos direitos de **propriedade privada e concentração de riquezas** (Montoro, 2023). Vivemos uma emergência que requer ação urgente, nos diz a Carta Semanal do Instituto Intercontinental de Pesquisas em Ciências Sociais, publicada por Noam Chomsky e Vijay Prashad (2021). Trotsky (2009), em especial, no Programa da IV Internacional, deixa evidente que as forças produtivas deixaram de crescer.

Hoje constatamos que as forças produtivas – trabalhador, trabalho, natureza, conhecimento científico e tecnológico - estão sendo destruídas pela concentração de riquezas nas mãos de poucos, pela apropriação privada dos meios de produção, pela negação da cultura, da ciência e da educação à classe trabalhadora. Ou seja, a classe dominante, a classe burguesa, que detém os meios de produção, a terra, a água e o ar, está destruindo as forças produtivas. Este é o mais devastador modo de produção e reprodução da vida, porque é baseado no roubo da força de trabalho alheia, assegurada pelo aparato jurídico que considera como direito fundamental, primeiro, a propriedade privada. Os que usavam as terras como bem comum para bem viver, foram roubados, expulsos e/ou assassinados. Foram usadas as forças militares, os seus aparelhos ideológicos, o aparato jurídico e cultural para manter a exploração, opressão, a violência de classe, gênero e raça. Esta classe dominante, opressora, exploradora, são como descreve Engels (2008, p. 69), “assassinos sociais”.

Mas existem, sim, referências históricas da classe trabalhadora como *O programa de transição* que compõe, conjuntamente com *O manifesto comunista* de Marx e Engels, publicado em 1848, o texto de Lênin *As teses de abril*, publicado em 1917, reunidos no *Programa da Revolução* (Marx et al., 2009), que é urgente e necessário. Resposta que somente a classe trabalhadora, como sujeito coletivo histórico, e seus organismos de luta de classes, poderá assegurar.

É neste contexto histórico, do confronto entre classes antagônicas, que perpassa, continuamente, o século XX para o século XXI, que estamos nos situando e movimentando, trabalhando,

enquanto professores/as, pesquisadores/as das áreas do conhecimento da Educação Física, da Educação e, em especial, da Educação do Campo.

Ao descrever as contribuições da REDE LEPEL, na formação acadêmica, na produção do conhecimento e na internacionalização, nos submetemos à crítica, a respeito de nossas tarefas, estratégias e táticas para enfrentar de maneira crítica, ativa, coletiva, propositiva e superadora as forças antagônicas que estão destruindo a humanidade.

Seguem elementos destacados, que compõem com os demais textos deste livro, um árduo percurso que, almejamos, possa contribuir para que mais e mais Grupos de Estudo e Pesquisa se articulem em defesa da Educação, da Ciência, das Artes e da Filosofia contra a regressão social e a barbárie.

O Grupo de Estudo e Pesquisa LEPEL/FACED/UFBA - Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – enquanto REDE é coordenado pela professora Celi Nelza Zulke Taffarel, tendo como vice coordenadora, a professora Joelma de Oliveira Albuquerque da UFAL/Arapiraca. Especificamente na UFBA (LEPEL/UFBA) a vice coordenação é ocupada pela professora Dra. Marize Souza Carvalho. O Grupo integra a Linha Educação, Cultura Corporal e Lazer do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Institucionalizado junto ao CNPq no ano 2000, suas origens estão assentadas no trabalho desenvolvido junto ao Laboratório de Observações e Estudos Descritivos em Educação Física, Esporte e Lazer – LOEDEFE, do Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, criado em 1994 e transferido para a Universidade Federal da Bahia – UFBA, em 2000, com a designação LEPEL/FACED/UFBA, bem como, do desdobramento do LOEDEFE Laboratório de Estudos Descritivos em Educação Física, Esportes e Lazer, criado no DEF/UFPE em 1997 como desdobramento do LOEDE (Laboratório de Estudos Descritivos em Educação, coordenado pelo professor Luiz Carlos de Freitas, da UNICAMP). (Chaves, Sánchez Gamboa, Taffarel, 2003; 2011). Por dentro do trabalho do LEPEL/UFBA é criado o GEPEC (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do

Campo) que também compõe o Programa de Pós-Graduação em Educação da FAGED/UFBA (Taffarel, Carvalho, Queiroz, 2020)

Os objetivos dos Grupos, expresso nos documentos consultados, é o de produzir conhecimento orientado por uma pesquisa matricial, de base teórico-metodológica marxista, organizada a partir de uma matriz de problemas e da análise crítica da realidade concreta sobre a cultura corporal e a educação do campo (Taffarel, Santos Junior, Morschbacher, 2019, p. 73; Taffarel, Carvalho, Queiroz, 2020, bem como, estabelecer relações acadêmicas e profissionais no campo da Educação Física, Esportes e Lazer e da Educação do Campo, considerando o trabalho pedagógico, a formação de professores, as políticas públicas e a produção do conhecimento.

Atualmente, tais relações acadêmicas, profissionais e institucionais estão alicerçadas através do Termo de Cooperação entre várias Universidades, Institutos Federais e Núcleos de Estudos nas cinco regiões do Brasil – Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Fruto deste árduo e complexo trabalho em rede, são também estabelecidas relações internacionais de cooperação, entre Universidades da América Latina, África e Europa. Ampliam-se e complexificam-se assim, quantitativa e qualitativamente, os níveis de relações estabelecidas em REDES: Local, Estaduais, Regionais, Nacionais e Internacionais.

O objetivo da REDE é produzir conhecimentos científicos nas áreas da Educação Física, Esporte e Lazer, da Educação e, em Especial, Educação do Campo, tendo por base uma pesquisa matricial que estrutura problemas científicos a partir de quatro eixos estruturantes – o trabalho, a formação, a produção de conhecimentos e as políticas públicas. A REDE tem como referências teórico-metodológicas a teoria do conhecimento materialista histórico-dialética, a Filosofia marxista; a teoria sobre desenvolvimento humano Histórico-cultural; a Pedagogia Histórico-crítica; a teoria da Educação Física Crítico-superadora, cujo objeto de estudo é a Cultura Corporal; e a referência teleológica no projeto histórico para além do capital, o projeto socialista rumo ao comunismo.

A estruturação da Rede em cinco níveis está adjetivada com as letras gregas: Ômega, Delta, Gama, Beta e Alfa, respectivamente. A

escolha das letras gregas para designar os níveis organizacionais, está relacionada com a projeção e o alcance do Alfabeto Grego, que perpassou as relações entre o desenvolvimento da ciência e outros aspectos da história da humanidade e, a motivação para designação das relações, desde os locais até as relações internacionais, diz respeito ao desenvolvimento da ciência, desde os pré-socráticos até a ciência na atualidade como bem demonstram os estudos de Bernal (1965) e do Coletivo liderado por Andery (2014).

5. Considerações finais

Constatamos, portanto, que desde os idos de 1980, temos aproximações com a referência marxista, com a pedagogia histórico-crítica e com a inserção da REDE no Grupo HISTEDBR, sendo os professores/as, pesquisadores/as, instituições de ensino e pesquisa que nos permite reconhecer a contribuição para o desenvolvimento teórico da Educação e da Educação Física de base marxista.

Foram professores/as pesquisadores/as vinculados/as à 43 Instituições/Grupos de Pesquisa, no âmbito nacional e internacional, que assumiram o compromisso de aprofundar os estudos relacionados às temáticas da Educação; Educação do Campo; Educação Física, Esportes e Lazer, tematizando as interfaces e as relações existentes em cada fenômeno estudado, entre as teorias pedagógicas, currículo, metodologias de ensino, conteúdos, considerando a “organização do trabalho pedagógico”, a “produção do Conhecimento”, a “formação de professores” e as “políticas públicas”.

A REDE LEPEL inserida no Grupo HISTEDBR, é constituída por docentes que oferecem disciplinas na graduação, pós-graduação, atuam na pesquisa e extensão, com participação na gestão acadêmica, que orientam desde a iniciação científica, bolsistas de iniciação à docência, residência pedagógica, trabalhos de conclusão de curso, monitoria, estágios até as orientações na pós-graduação e pós-doutoramento.

Cientes de que as avaliações institucionais, no que diz respeito à internacionalização, destacam quatro dimensões, a saber: 1. Pesquisa; 2. Internacionalização da produção intelectual; 3. Condições

institucionais; 4. Mobilidade do corpo docente e discente; a REDE LEPEL vem se constituindo para, através do trabalho acadêmico, responder a estas exigências e fazê-lo, inserido no HISTEDBR.

Neste sentido, participamos de redes nacionais e internacionais de pesquisa, com desenvolvimento de projetos em grupos de pesquisadores nacionais e do exterior. Temos publicações de livros e artigos em periódicos nacionais e internacionais, com pesquisadores do exterior. Organizamos eventos científicos com abrangência internacional, envolvendo os integrantes da Rede. Buscamos conjuntamente com as autoridades e setores competentes, firmar os convênios nacionais e internacionais, participar de editais de pesquisa e contar com recursos de agências internacionais de fomento. Com as ações de cooperação internacional de pesquisa, ensino e extensão, estamos incentivando a mobilidade e atuação acadêmica dos corpos docente e discente no exterior, além de ampliarmos as possibilidades de avanços nos projetos de indissociabilidade do ensino-pesquisa e extensão, função precípua das universidades brasileiras, inscrita na constituição de 1988 em seu artigo 207.

Os impactos deste trabalho podem ser verificados pela incidência na alteração de processos de trabalho, no número e qualidade da produção científica, na formação inicial e continuada de professores e nas contribuições na elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas. Podem ser verificados na produção bibliográfica dos integrantes da Rede, onde constam aspectos de inovação e a relação do impacto da produção intelectual. Constam, também, impactos científicos, sociais, econômicos, educacionais, tecnológicos e profissionais. Como evidências de inovação, mencionamos as temáticas, a fundamentação teórica de base marxista, a inovação metodológica e de aplicação da abordagem, por exemplo, da teoria da Educação Física Crítico-Superadora. Como evidências externas de inovação, mencionamos as premiações e distinções tanto em eventos científicos, como em mérito acadêmico, nos convites para publicação e no reconhecimento com premiações de louvor pelos serviços prestados.

O maior desafio enfrentado na REDE LEPEL, inserida no HISTEDBR, diz respeito à alocação de recursos públicos, tanto para

custeio, manutenção como material permanente. As medidas que vêm sendo adotadas no Brasil, com a política ultra neoliberal de ajustes estruturais fundomonetaristas, impondo teto de gastos, desresponsabilizando o Estado do financiamento público, induzindo parcerias público-privadas, priorizando o repasse de recursos públicos para a iniciativa privada e, os ataques desferidos às instituições públicas, com os cortes e contingenciamentos permanentes e sistemáticos, que afetam, não apenas, mas, principalmente, as universidades públicas e, precarizam as condições do trabalho docente, acarretam consequências substancialmente negativas aos projetos de ensino-pesquisa e extensão, reduzindo as possibilidades de internacionalização.

A reivindicação é para que possamos avançar, o que consiste em melhores políticas públicas, com mais recursos públicos, para que possamos responder a função social da universidade pública de produzir conhecimentos científicos de relevância social e formar profissionais preparados para enfrentarem as contingências e contradições de uma época de transição, onde as respostas às perguntas científicas dizem respeito aos interesses humanizantes, da preservação da vida no planeta, o que requer outro modo de vida para além da lógica destrutiva do capital.

Buscamos, portanto, alternativas em relação à economia capitalista, tendo no horizonte histórico as contribuições das lutas libertárias, da Comuna de Paris, da revolução socialista do Leste Europeu, da revolução cubana e das inúmeras revoltas que perpassam a história do Brasil. E não fazemos isto só. O fazemos nacionalmente, inseridos no grupo HISTEDBR, e internacionalmente, no Grupo das teorias críticas da América Latina.

Referências

ALBUQUERQUE, J. de O. **Teoria da Educação Física Crítico-superadora**: contribuições para uma nova síntese. Relatório (Pós-Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2026.

ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 14 ed. Rio de Janeiro: Garamond, São Paulo: EDUC, 2004.

BERNAL, J. D. **Ciência na história**. Tradução: António Neves Pedro. Lisboa: Livros Horizonte, 1965.

CHOMSKY, N; PRASHAD; V. Primeira carta semanal de 2021, do **Instituto Tricontinental de Pesquisa Social**, publicada em 07 de Janeiro. Disponível em: <https://www.thetricontinental.org/pt-pt/newsletterissue/1-noam-chomsky/>. Acesso em: 11 de jan. de 2021

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COMPONENTES DA LEPEL. LEPEL – Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer na FAGED/UFBA: possibilidades estratégicas e realidade. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 15, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5730>. Acesso em: 27 abr. 2026.

LUXEMBURGO, R. A crise da social-democracia (Brochura de Junius). In: LOUREIRO, Isabel (org.). **Textos escolhidos**. v. 1. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra: segundo as observações do autor e fontes autênticas**. Tradução: B. A. Schumann. Supervisão, apresentação e notas: José Paulo Netto. São Paulo: Boitempo, 2008. (Coleção Marx-Engels).

FERREIRA, A. L. A. **A atividade de ensino na educação física: a dialética entre conteúdo e forma**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GAMA, C. N. **Estudos sobre a prática pedagógica histórico-crítica:** um balanço das teses defendidas na última década. Relatório (Pós-Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2026.

GAMA, C. N.; TAFFAREL, C. N. Z.; ALBUQUERQUE, J. de O. Estudos sobre a prática pedagógica histórico-crítica: um balanço da última década. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PUCPRESS, v. 26, n. 88, p. 39-54, 2026.

LÊNIN, V. I. **Imperialismo, estágio superior do capitalismo:** ensaio de divulgação ao público. São Paulo: Boitempo, 2021.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MARX, K. **O Capital:** crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **O capital:** crítica da economia política. Livro II: o processo de circulação do capital. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2014.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. Livro III: o processo global da produção capitalista. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. **As perspectivas construtivistas e histórico-crítica sobre desenvolvimento da escrita.** Campinas, Autores Associados: 2015.

MELO, F. D. A. **O trato com o conhecimento da Educação Física Escolar e o desenvolvimento do psiquismo:** contribuições da teoria da atividade. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

MONTORO, X. A. **Capitalismo e economia mundial:** bases teóricas e análise empírica para a compreensão dos problemas econômicos do século XXI. São Paulo: Hucitec: Nova Palavra, 2023.

OLIVEIRA, C. L. de. **Ensino do esporte na educação física escolar a partir da abordagem crítico-superadora.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022a.

OLIVEIRA, M. M. de. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora.** 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

PRATES, A. C. **Trato com o conhecimento da atividade esportiva e atividade de estudo:** possibilidades de desenvolvimento do ensino crítico-superador. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SILVA, W. J. L. **Crítica à concepção de ensino/aprendizagem nas proposições pedagógicas da educação física:** contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

TAFFAREL, C.N.Z.; SANTOS JÚNIOR, C. de L.; ESCOBAR, M. O. (Org.). **Cadernos didáticos sobre educação no campo.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2010. Disponível em: <https://faced.ufba.br/educacao-do-campo/cadernos-didaticos> Acesso em: 27 abr. 2026.

TAFFAREL, C. N. Z.; HACK, C.; ALBUQUERQUE, J. de O.; MORSCHBACHER, M. [Orgs.]. **30 anos da obra “Metodologia do Ensino da Educação Física”:** a história e as possibilidades crítico-superadoras (1992-2022). São Carlos: Pedro & João Editores, 2025a.

TAFFAREL, C. N. Z.; HACK, C.; ALBUQUERQUE, J. de O.; MORSCHBACHER, M. [Orgs.]. **Ensino Pesquisa Extensão na Rede LEPEL:** Contribuições na Formação de Professores, Trabalho Pedagógico, Produção do Conhecimento e Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025b.

TROTSKI, L. **Programa de transição para a revolução socialista:** a agonia mortal do capitalismo e as tarefas da IV Internacional, São Paulo: Sundermann, 2017.

TROTSKI, L. Programa de transição. In: MARX, K; ENGELS, F.; TROTSKI, L. **O Programa da Revolução**. Brasília: Nova Palavra, 2008.

TROTSKY, L. Агония капитализма и задачи Четвертого Интернационала, по **Boletim da Oposição (bolchevique-leninista)**, n.º 66-67, maio-junho de 1938. In: Programa de Transição da IV Internacional. 1938.